

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

196

INSCRIÇÕES 719-721



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



FRAGMENTO DE INSCRIÇÃO PALEOCRISTÃ

Foi identificado na freguesia de Ciladas, concelho de Vila Viçosa, um fragmento de mármore do tipo Estremoz-Vila Viçosa, com inscrição.

O seu achamento foi realizado pelo Sr. Fernando Silva, da Terrugem (Elvas), e noticiado inicialmente por T. Salgueiro¹. No contexto da elaboração da Carta Arqueológica de Vila Viçosa², confirmou-se a sua recolha na Torre do Pomar d'El-Rei, onde a vimos, estando reaproveitada com outros elementos pétreos de cronologia possivelmente romana no muro de um forno. Todavia, a avaliação levada a efeito na área envolvente deixa entender uma origem não local, mas provavelmente numa necrópole identificada cerca de um quilómetro a sudeste, nas imediações da Torre do Cabedal, de onde é proveniente um conjunto de materiais metálicos da Antiguidade Tardia.

De forma irregular, deve ter sido quebrado para reutilização, sem que os intervenientes se hajam apercebido do seu eventual significado histórico.

Dimensões: 11,9 x 13,4 x 25 cm.

¹ SALGUEIRO (Tiago), *Torre do Cabedal e Pomar d'El Rei: património esquecido de Ciladas, Vila Viçosa*. Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2017.

² CALADO (Manuel) e MATALOUTO (Rui), *TERRA MARMORIS – Carta Arqueológica de Vila Viçosa*, Câmara Municipal de Vila Viçosa, no prelo.

Na linha 1, há, no esborcinado, o vértice inferior duma letra, sem que possamos discernir qual. **PITI** lê-se bem. No debrum da fractura, parecer possível ter-se gravado **E**.

Na linha 2, afigura-se evidente ser **EILVS** a terminação de um vocábulo latino, em nominativo, enquanto **HO** iniciaria outro.

Na linha 3, há os vestígios superiores de um possível **M** ou **LA**; do espaço seguinte saiu a superfície onde poderia ter estado uma letra; ainda que mal desenhado, crê-se provável ler de seguida **R**; depois do **A**, o **E** reconstitui-se bem e também não parece ilógico ver **M** no actual final da linha, maltratado.

Não haveria outras linhas antes da que se considerou a primeira; contudo, é muito provável que mais houvesse em baixo.

O cuidadoso traçado das letras, com serifas a assinalar os vértices, e o carácter ‘mimoso’ do conjunto inclinam-nos a atribuir o texto à época imediatamente pós-romana. – **PITI** leva-nos a pensar em [HOS]**PITI**, o dativo de *hospes*, ‘hóspede’ ou ‘hospedeiro’, vocábulo presente em inscrições romanas de conotação honorífica; contudo, o que se enxerga no fragmento não permite a existência do **S**; deverá, portanto, pensar-se noutro termo. – **EILVS** será a terminação dum nome masculino; contudo, os testemunhos consignados na base de dados de Clauss (<http://www.manfredclauss.de/gb/>) apontam, para nomes, na verdade, estranhos à onomástica da Hispânia romana: *Moeilus*, *Volteilus*, *Aceilus*, *Meilus*, *Piseilus*... Por outro lado, também não são bastantes, em Epigrafia romana, as pessoas cujo nome começa por **HO** (*Honoratus*, por exemplo); e, no catálogo de que dispomos sobre as inscrições paleocristãs do território português³, nenhum testemunho antroponímico se regista tendo **HO** por iniciais. Para a linha 3, não há, de momento, qualquer sugestão de interpretação.

Seria, por conseguinte, esta a leitura:

[...]PITI E[...] / [...]EILVS HO[...] / [M vel LA?] [...] ?
RAEM[...] / [...]

³ DIAS (Maria Manuela Alves) e GASPAR (Catarina Isabel Sousa), *Catálogo das Inscrições Paleocristãs do Território Português*, Centro de Estudos Clássicos, Lisboa, 2006.

Permita-se-nos que – perante tão escassos elementos – justifiquemos esta singela publicação. Primeiro, para que fique registado o seu achamento; depois, porque, conhecendo-a, poderão abrir-se, por parte doutros investigadores, pistas para a sua correcta interpretação, sugerindo-se uma pesquisa no quadro da epigrafia paleocristã.

Pelo tipo de letra, repetimos que se aventa a hipótese de ser epígrafe latina enquadrável no horizonte cronológico do séc. VI da nossa era.

RUI MATALOTO
CONCEIÇÃO ROQUE
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



721